

SUCESSÃO

Pleito municipal servirá de teste para prestígio de Lula no ABC

Petista subiu em palanque em Rio Grande da Serra, mas ressaltou que não fazia campanha presidencial

LUIZ AUGUSTO FALCÃO

O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, passará por um pequeno teste eleitoral no dia 19, em Rio Grande da Serra, na região do ABC paulista. Lula empenhou seu prestígio no sucesso do petista Ramon Velasquez, que disputa a prefeitura numa eleição fora de época porque o prefeito e o vice morreram no início deste ano.

Além de liderar uma caravana pelas ruas da cidade, no sábado, Lula discursou em um comício, sob chuva, para um pequeno público reunido no Largo da Independência, no centro. "Não estou fazendo campanha para presidente", disse Lula. "Vim ajudar meu amigo Ramon a ganhar a eleição." No palanque, estavam vários deputados e candidatos, além do líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) José Rainha. O MST organizou uma agenda que prevê marchas de apoio à candidatura Lula.

Até março, o município de Rio Grande da Serra era governado por Cido Franco (PTB), que morreu de enfarte. O vice, José Carlos de Arruda (PRP), assumiu o cargo por pouco tempo. Foi assassinado em abril e substituído pelo presidente da Câmara Municipal, Expedito de Oliveira (PSDB). Pelas regras da Justiça Eleitoral, foram convocadas eleições extraordinárias e dez partidos lançaram candidatos. A vitória na cidade é parte da estratégia do PT para retomar as prefeituras da região.

Apesar de dizer que não estava em campanha para presidente, Lula deu uma mostra do que serão suas andanças pelo País. Em Rio Grande da Serra, o petista



O petista, em campanha: "Vim ajudar meu amigo Ramon a ganhar a eleição"

abraçou eleitores, subiu cem degraus até a Capela de Santa Clara, no bairro de Pedreiras, e tomou cerveja num botequim de subúrbio.

Coordenação – A rápida queda de Lula nas pesquisas de intenção de voto tem preocupado a cúpula petista, que planeja organizar mais atividades de rua para o candidato. Dominada até agora por representantes de facções moderadas do PT, a coordenação da campanha de Lula, formada por seis pessoas, ganha hoje dois novos integrantes, desta vez da ala radical: Joaquim Soriano e Sônia Hypolito. Representantes da corrente Democracia Socialista, eles ficarão encarregados do setor de "mobilização e organização" da campanha.

Lula e o vice de sua chapa, Leonel Brizola (PDT), vão dividir-se no corpo-a-corpo com os eleitores. "Quando um viajar para um lado, o outro estará no outro", afirmou o petista. "O meu principal adversário não poderá fazer isso por-

que, se o vice dele sair na rua, ninguém conhece", completou, referindo-se a Marco Maciel, que disputará a reeleição na chapa do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

O PT prepara um contra-ataque para responder ao PSDB, que coleciona imagens da troca de acusações entre Lula e Brizola, nas eleições de 1989 e 1994, quando os dois disputaram a Presidência. "Comparadas ao que Fernando Henrique já falou de Antônio Carlos Magalhães (senador do PFL, presidente do Congresso), minhas discussões com Brizola são coisa de pré-escola", argumentou Lula.

O petista reúne-se hoje com seus advogados para discutir o processo movido contra ele pelo presidente Fernando Henrique. Na convenção que oficializou a candidatura da frente de esquerdas, no dia 10 de junho, Lula insinuou que o dinheiro arrecadado com o leilão de privatização da Telebrás, marcado para o dia 29, iria para um caixa 2 da campanha do PSDB. O candidato do PT considerou positivo o fato de estar sendo processado. "Agora pode ser aberta, por meio da Justiça, a discussão que nós não conseguimos abrir sobre a venda da Telebrás", comentou Lula. "O processo mostra que Fernando Henrique vestiu a carapuça."



ESTRATÉGIA É
RETOMAR
PREFEITURAS DA
REGIÃO